



O Que Você Quer Ser Quando Crescer?¹

Palloma Carvalho²

Universidade Estadual Paulista – UNESP
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação - FAAC
Comunicação Social habilitação em Radialismo

Resumo

Roteiro de curta metragem, feito para as disciplinas de Edificações Cenográficas, Direção de Fotografia e Organização da Produção II, do curso de Comunicação Social, com habilitação em Radialismo. Trata-se de uma ficção sobre um homem perturbado que decide, em terapia, apagar da memória a morte de seu irmão, para poder viver sem a culpa, que o persegue desde a adolescência. A criação de personagens, espaços e tempos para caracterizar a história, que deveria se passar no passado e no futuro, foi feita através de diversas reuniões entre os roteiristas, e aconteceram ao longo de dois meses. O resultado foi um roteiro inovador, que englobou em um mesmo vídeo, a caracterização dos anos 70, 80 e 2000.

Palavras-chave

Roteiro; Curta-metragem; Ficção; Passado; Futuro

Desenvolvimento do roteiro de “O que você quer ser quando crescer?”

O roteiro do curta-metragem “O que você quer ser quando crescer?” começou a ser pensado em meados de agosto de 2008, como fruto de uma condição imposta pelos docentes responsáveis pelas disciplinas Edições Cenográficas, Organização da Produção II e Direção de Fotografia, que englobavam o trabalho Interdisciplinar. A proposta feita era a) um vídeo de no máximo 15 minutos que abordasse os tempos passado e futuro, tendo as datas de 1980 para trás e de 2020 para frente como referências; ou b) dois vídeos distintos de no máximo 8 minutos cada, um abordando o tempo passado e o outro o tempo futuro, com as mesmas datas de referência indicadas anteriormente.

A escolha do tipo de trabalho que realizaríamos foi feita por todos os membros do grupo (9 pessoas) em reunião inicial. A partir dessa escolha foi possível começarmos a pensar na linha de trabalho que seguiríamos, buscando alinhar as referências e gostos dos três roteiristas, de modo a tornar possível a realização de um roteiro coerente com nossos padrões.

¹ Trabalho a ser apresentado ao Expocom, na Divisão Temática de Comunicação Audiovisual, do XXXII Congresso de Ciências da Comunicação, na região Sudeste.

² Luara Peixoto e Antônio Carlos Haddad



Escolhemos fazer um vídeo só, abordando os dois tempos e começamos, então, a pensar numa história. Foram diversas reuniões até que a escaleta estivesse construída e através das discussões pudemos nos acertar quanto ao tipo de referências que usaríamos. Decidimos que se trataria de uma ficção abordando a memória de uma pessoa, e passamos então para a etapa de revisão de bibliografia. Assistimos a filmes como “Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembrança” do diretor Michel Gondry e roteirista Charlie Kaufman, e “Efeito Borboleta” dos diretores e roteiristas Eric Bress e J. Mackye Gruber. Este se mostrou uma boa referência para a produção, porém aquele baseou todo o pressuposto da história que decidimos contar.

Criamos então a idéia de um homem que teria lembranças dolorosas e que elas impedir-no-iam de ter uma vida normal. Pensamos num modo de fazê-lo abordar tais memórias, para que pudéssemos mostrar o tempo passado. As reuniões feitas faziam com que discutíssemos as idéias, de modo a chegar a um acordo quanto ao rumo que a história tomaria a partir daí.

Concluímos, então, que seria surpreendente se o homem tivesse a escolha de apagar tais memórias e viver uma vida completamente diferente. Estudamos referências da Psicologia para descobrirmos quais as conseqüências que uma lembrança ruim pode ter e quais as conseqüências que uma amnésia seletiva teria num indivíduo.

Pensamos primeiramente em quais memórias seriam essas e em como a personagem principal, Ivan, estaria envolvida. Criamos então um irmão mais novo para ele, Pedro, e fizemos com que a morte de Pedro tivesse sido influenciada indiretamente por Ivan. E a culpa gerada por esse fato faria com que toda sua vida fosse determinada por um afastamento de qualquer tipo de relação interpessoal, como forma de proteção ao próximo.

A parte mais difícil da criação do roteiro foi, certamente, decidir como faríamos com que a memória de Ivan fosse apagada. Que tipo de instrumento, máquina, acessório, seria necessário para a realização de tal façanha. Neste momento teve crucial importância o fato de que estaríamos tratando neste momento do ano 2022 e, assim sendo, teríamos que pensar numa máquina coerente com seu tempo.

Tivemos que entrar com mais uma personagem para que a proposta da amnésia seletiva fosse colocada, e criamos o Psicólogo, ao qual Ivan se consulta há certo tempo. Ele proporia o uso da máquina e assim lidaríamos então com três personagens principais: Ivan, Pedro e o Psicólogo.



Tendo todas essas coisas decididas, começamos a pensar em como seria a morte de Pedro e como Ivan poderia ser responsável.

Queríamos uma morte acidental, mas influenciada por Ivan. Levando em consideração a personalidade de cada personagens, pensamos que, por Pedro ser mais atirado e impulsivo do que Ivan, ele poderia pegar o carro sem a supervisão do irmão mais velho, mas com permissão dele. Assim, Ivan seria o responsável, por permitir que o irmão de 15 anos dirigisse o carro sozinho, mas não culpado, como ele pensa ser.

O roteiro foi moldando-se a partir desses elementos decididos, e a forma como cada cena foi sendo pensada tornou o trabalho dos roteiristas árduo, no que diz respeito a coerência e inteligibilidade do roteiro. Os diversos *flashbacks* que seriam necessários para mostrar o passado de Ivan, nos fez elaborar um roteiro bem marcado quanto à cenas do passado, memórias e futuro.

A escolha de um narrador personagem também foi feita como forma de facilitar o entendimento da história, uma vez que através da fala da personagem principal ficava claro para onde se deslocaria a história naquele momento.

Juntamente com a direção de arte, tivemos que elaborar um conceito de cores que ajudasse na inteligibilidade do roteiro e assim decidimos que, devido ao trauma que Ivan sofreu, todas as cenas que fossem do presente teriam uma aura mais sombria e neutra, enquanto que as cenas que representassem o passado seriam muito coloridas e fortes, para representar a alegria que Ivan tinha antes da morte de seu irmão mais novo.

O roteiro passou por 5 tratamentos até sua versão final e cada etapa foi sendo construída a partir de referências de filmes, livros e outros roteiros. As reuniões foram feitas ao longo de 2 meses e a cada nova reunião a decisão por determinado elemento era consensual, para que os três roteiristas pudessem apreciar seu trabalho.

Na produção do vídeo, cada mudança necessária era antes corroborada pelos roteiristas, para que o produto final não divergisse da idéia original do roteiro. As pequenas mudanças que acabaram acontecendo foram frutos de improvisação dos atores na hora da gravação, o que se torna necessário e natural para a difusão da idéia do todo.

Assim, conclui-se que o trabalho dos roteiristas foi apreciado por todos do grupo e pela banca examinadora de professores, que deu notas máximas nas matérias desse trabalho Interdisciplinar. Mais importantes foram a apreciação e aprovação dos próprios roteiristas, que ficaram satisfeitos com o trabalho final, e sentiram-se criativos e originais.



Referências bibliográficas

- BORGES, J. L. Ficcões. São Paulo; Editora Globo, 1997. 200 p.
- BRESS, E.; MACKYE, J. G. *Efeito Borboleta*. [Filme-Vídeo]. Produção de Toby Emmerich, direção de Eric Bress. Los Angeles, 2004. 1 DVD/ NTSC, 94 min.color.son.
- CARRIÈRE, J. C.; BONIZER, P. *Prática do Roteiro Cinematográfico*. São Paulo: JSN, 1996
- CRUZ, J. L. Roteiro: *Obra Invisível*. Estudos de Cinema, Porto Alegre. p. 316-332. 2001.
- FERRAZ, M. C. F. Tecnologias, Memória e Esquecimento: da modernidade à contemporaneidade. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v.1, n.27, p. 49-57, ago.2005.
- FREUD, S. *Inibições, Sintomas e Angústias*. São Paulo. Imago. 106 p. 1998.
- KAUFMAN, C. *Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças*. [Filme-Vídeo]. Produção de Anthony Bregman e Steve Golin, direção de Michel Gondry. Los Angeles, 2004. 1 DVD/ NTSC, 123 min. Color.son.
- HOWARD, D.; MABLEY, E. *Teoria e Prática do Roteiro*. Trad. Beth Vieira. São Paulo. Globo. 1996
- SACKS, O. *O Homem que confundiu sua mulher com um chapéu*. São Paulo. Companhia das Letras. 264 p. 2004